

INTERIORES · ARQUITECTURA · ARTE · DESIGN :: INTERIORS · ARCHITECTURE · ART · DESIGN

# ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

71 SEP - OCT 2016

## Art Report

Ateliers / Artist's Homes / Curators  
Art Collectors / Exhibitions



## ENCONTRO DE CULTURAS A MEETING OF CULTURES



Area: 299 sq. meters  
Year: 2010-2016

Project: Mork-Ulnes Architects  
(www.morkulnes.com) / sfosl

Grant Harder  
Virginia Capoto

O design testemunha as inspirações culturais comuns a proprietários e arquiteto, com o estilo norueguês, pragmático e funcional, a integrar-se no espírito livre e inovador da Califórnia.

Design here testifies to cultural inspirations shared by the owners and the architect, with the pragmatic and functional Norwegian style integrating itself with the free and innovative spirit of California.

Pág. esq.:  
Em primeiro plano, o pavilhão que se assemelha a uma ameiba abriga a área de jantar e a cozinha. Ao fundo, o celeiro abriga o espaço de trabalho e o armazenamento à prova do clima, para obras de arte e objetos-lembranças e, ainda, um atelier de pintor.

Nesta página:  
A área de jantar, cercada de vegetação exuberante, dentro da Ameba.

Left page: The amoeba-like pavilion in the foreground, housing the dining area and the kitchen. The barn in the background, accommodating working space, climate safe storage of artwork and memorabilia, and a painter's studio.

On this page: The dining area, surrounded by lush vegetation, inside the Amoeba.



Um dia, a Escandinávia resolveu instalar-se, prática e confortavelmente, numa quinta rural de 1,2 hectares em Sonoma County – ou terá sido a Califórnia que entendeu acolher, vívida e abertamente, o Norte europeu. Bastaria esta fusão para atribuir uma identidade peculiar ao lugar, mas há outro factor poderoso: liberdade criativa para materializar um universo imaginado. Neste contexto, apreciamos a transformação de um celeiro degradado em espaço artístico e a posterior construção de uma extensão votada ao encontro social, sugestivamente designada Ameba devido às suas formas orgânicas.

Este é o mais recente corpo arquitectónico de um projecto iniciado em 2005, quando um casal norueguês – , empreendedor que lida com arte e antiguidades escandinavas, e Laila Carlsen, pintora – se mudou de San Francisco para a propriedade. Desde então, o arquitecto Casper Mork-Ulnes ajuda a cumprir um sonho tão particular.

Onde existia o celeiro ergue-se hoje uma estrutura que abriga, sob um impressionante telhado invertido, um atelier de pintura e área de exposição e armazenamento de obras de arte e colecções. As condições são as ideais; há amplitude, ventilação natural, luz indirecta. É um espaço de inspiração e protecção, rasgado por aberturas que facilitam a deslocação de peças de grande dimensão. A revesti-lo está madeira com 100 anos, recuperada do tapume do velho celeiro – é a memória agrária num novo ciclo do tempo.

Nasceu, depois, o projecto Ameba. Os proprietários desejavam ter “uma cozinha ao ar livre e uma sala de jantar que pudesse ser usada durante todo o ano”, conta o arquitecto. Lars Richardson imaginou o edifício “como uma selva” de plantas exóticas, expressando-se dentro e fora de portas. Em resposta, a equipa do Mork-Ulnes Architects/sfosl, com escritórios em San Francisco e Oslo, criou um pavilhão inundado de luz directa, com ilhas de vegetação luxuriante e em diálogo vivo com o jardim.

“Queríamos um ambiente interior/exterior confortável, interessante e atraente; um lugar favorável a um estilo de vida sustentável”, salientam os donos da quinta. Fornecendo um contraponto solto e orgânico à estrutura mais rigorosa do “celeiro”, esta extensão luminosa molda-se em paredes de cimento em S com espessura suficiente para manter o espaço fresco no Verão e quente no Inverno. Aqui, como em toda a obra, investiu-se em soluções ecológicas.

Há ainda sonhos por cumprir, pelo que em 2017 surgirá, junto ao pavilhão Ameba, uma nova piscina e estruturas de apoio. A comunhão com os elementos naturais será ainda maior onde a vida se faz com arte.

One fine day, Scandinavia decided to install itself, practically and comfortably, on a 1.2 hectare country farm in Sonoma County – or was it California that decided to vividly and openly welcome this North European? This fusion alone was enough to give a unique identity to this place, but there is yet another powerful factor: the creative freedom to materialise an imaginary universe. In this context, we can appreciate the transformation of a run-down barn into an artistic space, later followed by the construction of an annex designed for social gatherings, suggestively called the Amoeba due to its organic shapes.

This is the most recent architectural body of a project that began in 2005, when a Norwegian couple – Lars Richardson, an entrepreneur dealing in Scandinavian art and antiques and Laila Carlsen, a painter – moved from San Francisco to this property. Since then, the architect Casper Mork-Ulnes has helped them fulfil their unique dream.

Where the barn once stood now stands a structure that houses, beneath an impressive inverted roof, a painting studio and an area for the display and storage of works of art and collections. The conditions are ideal: there is amplitude, natural ventilation and indirect light. It is a space of inspiration and protection, punctuated by openings which facilitate the movement of pieces of large dimensions. Covering is wood that is a century old, salvaged from the fence around the old barn – it is a farming memory in a new time cycle.

Later, the Amoeba project was born. The owners wanted to have “a kitchen in the open air and a dining room that could be used all year round”, explains the architect. Lars Richardson imagined the building “like a jungle” of exotic plants, expressing itself both indoors and out. In response to this brief, the team at Mork-Ulnes Architects/sfosl, with offices in San Francisco and Oslo, created a pavilion flooded with direct daylight, with islands of lush vegetation and a living dialogue with the garden.

“We wanted a comfortable indoor/outdoor ambience that was also interesting and attractive. A place conducive to a sustainable way of life”, the owners of the farm emphasise. Providing a loose and organic counterpoint to the more rigorous structure of the ‘barn’, this luminous extension moulds itself in s-curved cement walls that are thick enough to keep the space cool in the Summer and warm in the Winter. Here, as in the rest of the build, eco-friendly solutions were favoured.

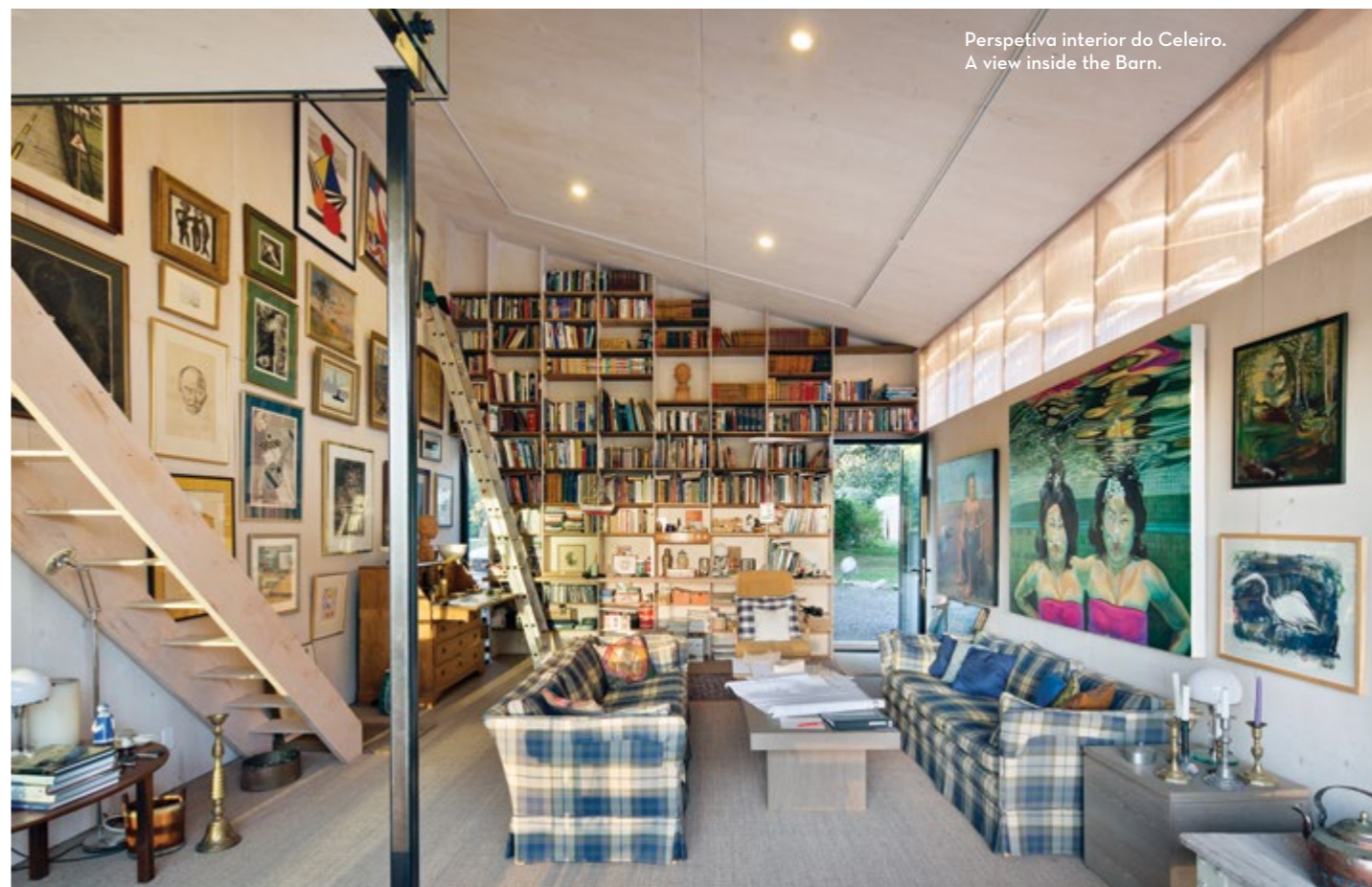
Certain dreams remain to be fulfilled and in 2017, next to the Amoeba pavilion the swimming pool will be built, together with its supporting structures. The communion with natural elements will be even greater in this place where life is lived artfully.



Esta imagem revela a condição antes da implementação da Ameba/Fase 2. A área com vidros em policarbonato indica onde é feita a ligação com a Ameba.

The image shows the condition before the Amoeba / Phase 2 was implemented. The area with polycarbonate glazing is where the Amoeba now connects.

©Bruce Damonte



Perspetiva interior do Celeiro.  
A view inside the Barn.

©Bruce Damonte

Desde 2005 que o arquitecto Casper Mork-Ulnes participa na renovação desta quinta, criando espaços que manifestam espírito artístico e amor à natureza.

Since 2005 the architect Casper Mork-Ulnes has been involved in the renovation of this farm, creating spaces that express an artistic spirit and a love of nature.



Nesta página:  
Objetos de colecção  
e recordações dentro  
do Celeiro.

Pág. esq.:  
Vista da cozinha a partir  
do Celeiro e cozinha dentro  
da Ameba.

On this page:  
Collectibles and memorabilia  
inside the Barn.

Left page:  
The view into the kitchen  
from the Barn and  
the kitchen inside  
the Ameba.

